



CÂMARAS TÉCNICAS Sbraph

CÂMARA TÉCNICA SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE



**FERRAMENTA PARA EMPODERAMENTO DO PACIENTE COMO
ESTRATÉGIA PARA PREVENIR ERROS DE MEDICAÇÃO**

COORDENAÇÃO:

Marinei Campos Ricieri

Equipe Técnica:

Fernanda Teleginski

Heloisa Arruda Gomm Barreto

Carolina Justus Buhrer Ferreira Neto





SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR
CÂMARA TÉCNICA SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE

**FERRAMENTA PARA EMPODERAMENTO DO
PACIENTE COMO ESTRATÉGIA PARA PREVENIR
ERROS DE MEDICAÇÃO**

São Paulo
2019

Elaboração, distribuição e informações:

Coordenação

Marinei Campos Ricieri

Equipe Técnica

Fernanda Teleginski

Heloisa Arruda Gomm Barreto

Carolina Justus Buhner Ferreira Neto

Capa e Diagramação: Liana de Oliveira Costa

Imagens: <https://www.freepik.com/>

Ficha Catalográfica

Sbrafh. Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar. Câmara Técnica Câmara Técnica sobre Segurança do Paciente

Ferramenta para Empoderamento do Paciente como Estratégia para Prevenir Erros de Medicação [recurso eletrônico] /Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar, --São Paulo : Sbrafh, 2019.

515 Kb ; PDF

Bibliografia.

ISBN

1 Segurança do Paciente 2. Educação de Pacientes como Assunto 3.

Participação do Paciente I. Título

CDD 615.6

10.06.19

Diretoria Biênio 2018-2019

Presidente: Maely Peçanha Fávero Retto - RJ

Vice-Presidente: Valéria Santos Bezerra – PE

Diretor Financeiro: Luis Fernando Rodrigues de Mendonça – PA

Diretor de Comunicação: Marcelo Polacow Bisson – SP

Diretor Executivo: Leonardo Kister – BA

Diretora Técnica: Marizete Aparecida Balen – RS

Diretora Técnico Científica: Maria Rita Carvalho Garbi Novaes - DF

Sandra Dacol – PR,

Conselho Fiscal: Annemeri Livinalli – SP,

Izabele Izaura Brandão Cavalcante – RR



Sumário

Ferramenta para Empoderamento do Paciente como Estratégia para Prevenir Erros de Medicação	5
Proposta de Ferramenta	7
Modelo	9
Barreiras a Serem Vencidas para Implantação	10
Orientações Gerais para a Aplicação da Ferramenta de Empoderamento	11
Referências	13

Ferramenta para Empoderamento do Paciente como Estratégia para Prevenir Erros de Medicação

Objetivo

Apresentar uma ferramenta de empoderamento do paciente que auxilie na comunicação entre profissional de saúde e paciente em relação aos medicamentos em uso, com vistas a prevenir erros de medicação, principalmente o erro de prescrição e administração de medicamentos.

Público alvo

Profissionais que atuam na cadeia terapêutica medicamentosa (farmacêuticos, enfermeiros e médicos), pacientes e/ou acompanhantes.

Estado da Arte

O hospital é considerado um ambiente de risco para os pacientes, pois 2% a 7% experimentam algum evento adverso evitável, sendo que o mais comum está relacionado a medicação¹. Especialistas no assunto apontam que os riscos aumentados para os erros de medicação consistem em falha de comunicação, erros de cálculos de doses, administração incorreta e falta de educação dos pacientes².

A comunicação entre profissionais de saúde e paciente e/ou acompanhante é uma parte vital para tornar os cuidados mais seguros.

Educar o paciente e/ou acompanhante sobre os medicamentos em uso pode evitar erros, sobretudo na etapa de administração, tornando estes, de fato, a última barreira para a interceptação do erro¹.

As causas de erros de medicação são multifatoriais e com muitas linhas de responsabilidades, que perpassam pelo médico, farmacêutico e equipe de enfermagem². Por vezes o paciente e/ou acompanhante estão à margem da farmacoterapêutica instituída, sendo apenas meros expectadores dos medicamentos que estão sendo selecionados e administrados em si, quando na verdade, paciente/cuidador são elementos indissociáveis desse processo. Logo, cabe se considerar sempre a possibilidade de uma participação mais ativa e colaborativa do paciente.

Essa participação mais ativa ajuda na mitigação do erro e pode ser chamada de empoderamento do paciente. É definido pela OMS como um processo no qual as pessoas ganham mais controle sobre decisões e ações que afetam sua saúde e, para isso, é necessário que indivíduos desenvolvam habilidades a partir do acesso às informações^{3,4}. Esse conceito foi ampliado para que os pacientes assumam a corresponsabilidade pelos seus cuidados para que os resultados terapêuticos e de qualidade de vida sejam melhorados⁴.

Pesquisas mostram que pacientes que assumem papéis ativos em seus cuidados de saúde tem como resultado a redução de erros de medicação⁷. Um paciente empoderado é uma forte defesa contra erros de medicação². Pesquisas confirmam que informações escritas sobre regimes de medicação podem reduzir erros na etapa de administração do medicamento^{6,1}.

Portanto, o empoderamento do paciente a que se refere este documento é no sentido de educá-lo, oferecendo-lhe conhecimentos sobre o seu estado de saúde e farmacoterapêutica, para que o mesmo possa acompanhar ativamente o processo de uso do medicamento, enquanto estiver hospitalizado^{1,2}.

Proposta de Ferramenta

A ferramenta a ser apresentada intitula-se “Ferramenta para Empoderamento do Paciente no Uso de Medicamentos”. As informações nela contidas são geradas a partir da prescrição médica.

Como Criar?

Customizar a ferramenta (modelo em anexo) junto a Tecnologia da Informação (TI) do hospital para que ela seja gerada automaticamente ou sob comando, à medida que o médico realiza a prescrição. Para os hospitais que não podem contar com o recurso de TI, é possível utilizar a ferramenta de modo manual, registrando por escrito as informações.

Como Funciona?

O farmacêutico entrega uma via impressa e explica ao paciente e/ou acompanhante as informações contidas na Ferramenta para Empoderamento do Paciente no Uso de Medicamentos. A partir deste documento é possível ao paciente acompanhar todo o processo de uso dos medicamentos, incluindo indicação de uso, dose, frequência e atrasos de medicação, podendo inclusive tirar dúvidas com o médico ou farmacêutico.

Uma nova ferramenta (ficha impressa) deve ser entregue quando houver alguma mudança na prescrição de medicamentos (adição ou retirada, mudança de dose, via ou frequência). Para hospitais que são 100% digitais (sem papel), uma alternativa é o paciente/cuidador receber a ficha eletronicamente (via e-mail, por exemplo).

O Que Deve Conter?

Na Ferramenta para Empoderamento do Paciente no Uso de Medicamentos sugerimos constar na ficha as seguintes informações:

- Dados do paciente: nome, nº identificação no hospital (prontuário), posto/leito, data de nascimento/idade, sexo, peso, data de admissão, nome do médico responsável, alergias.
- Dados da medicação: data, nome do medicamento (princípio ativo e/ou comercial), dose com a unidade correspondente (por ex.: mg ou ml), via, frequência, horário/aprazamento, dia de uso (sinalizar a quantidade de dias em relação ao total prescrito), observação (caso registrado pelo médico na prescrição).
- Observações: listar as informações importantes para os pais, por exemplo, o que é aceitável (em tempo) sobre atraso de medicação.

Barreiras a Serem Vencidas para Implantação

As principais barreiras que podem ser encontradas são:

- Customização com a TI para que a ferramenta seja gerada automaticamente via sistema de gestão (relatório personalizado). Lembrando que ela deve ser gerada a partir da prescrição médica;
- Aceitabilidade pela equipe de enfermagem e médica, uma vez que o paciente e/ou acompanhante será incentivado a acompanhar, monitorar e perguntar sobre os medicamentos em uso;
- Tempo disponível do farmacêutico ou enfermeiro para realizar a entrega e explicação da ferramenta;

Orientações Gerais para a Aplicação da Ferramenta de Empoderamento

- Em conjunto com a equipe multiprofissional, definir qual é o momento ideal para a primeira apresentação ao paciente e/ou acompanhante sobre a Ferramenta para Empoderamento do Paciente no Uso de Medicamentos. Para isso, devem ser considerados alguns aspectos:
 - Quadro clínico e estabilidade do paciente;
 - Existência do serviço de conciliação medicamentosa. Se sim, uma opção é apresentar a ferramenta após a entrevista inicial, já sendo incluída a orientação sobre as continuidades ou suspensões dos medicamentos de uso contínuo.
- Uma nova ficha impressa deve ser entregue quando houver alguma mudança na prescrição de medicamentos (adição ou retirada, mudança de dose, via ou frequência).
- É importante definir as Unidades Clínicas em que será implementada a ferramenta, para que a aplicação dessa estratégia seja sistematizada e consistente, inclusive podendo gerar indicadores de erros de medicação e eventos adversos.
- Se o objetivo for o empoderamento para aumento da segurança do paciente, sugere-se que sejam priorizadas unidades de pacientes críticos, já que são os que

utilizam maior número de medicamentos. Entretanto, se o objetivo é também, capacitar o paciente sobre o tratamento utilizado, sugere-se que as orientações sejam em unidades de pacientes com doenças crônicas, pois assim, a capacitação sobre a doença, tratamento, adesão e autoconfiança é realizada frequentemente, evitando que as orientações e conciliações de alta sejam extremamente longas, com muitas informações e pouca compreensão pelo paciente e/ou acompanhante.

- A utilização de recursos audiovisuais, assim como de frascos de medicamentos e materiais hospitalares é bem-vinda! Apresente ao paciente e/ou acompanhante as vias de administração, diferenças entre formas farmacêuticas, tolerância para adiantamento e/ou atraso dos diferentes medicamentos.
- Dê ao paciente e/ou acompanhante informações pertinentes para seu empoderamento em relação à percepção da suspeita de incidentes com medicamentos, como por exemplo reações adversas, inefetividade terapêutica, erros de medicação ou queixas técnicas.

Referências

1. Fredericks, JE; Bunting Jr, RF. Implementation of a patient-friendly medication schedule to improve patient safety within a healthcare system. *Journal of healthcare risk management*. V. 29. N. 4, 2010.
2. Awé, C; Lin, SJ. A Patient Empowerment Model to Prevent Medication Errors. *Journal of Medical Systems*. V. 27, N. 6, 2003.
3. World Health Organization. *Health promotion glossary*. Geneva; 1998.
4. Domínguez-Cruz JJ et al. Empoderamiento y Dermatología. *Actas Dermosifiliogr*. 2017. <https://doi.org/10.1016/j.ad.2017.09.008>
5. Cohen, M. Causes of Medication Errors. In Cohen, M. Ed. *Medication Errors*. American Pharmaceutical Association, Washington, 1999.
6. White, LA. Medication cards for elderly people: A study. *Nurs. Stand*. 8(48): 25-28, 1994. Cohen, M. Causes of Medication Errors. In Cohen, M. Ed. *Medication Errors*. American Pharmaceutical Association, Washnton, 1999.
7. White, LA. Medication cards for elderly peopple: A study. *Nurs. Stand*. 8(48): 25-28, 1994